

Obras destroem lagoas e flora ainda existentes em Salvador

Gerson dos Santos

O ônus do progresso tem custado muito caro à sociedade. Em nome do desenvolvimento, a natureza tem ficado cada vez mais em segundo plano. Nem sempre as grandes obras têm em seus programas estudos que viabilizem a preservação do meio ambiente, prova de que o homem ainda não aprendeu a conviver como a natureza, o que pode lhe custar muito caro no futuro. Lagoas e mananciais vêm sendo aterrados sistematicamente, num crime ambiental sem precedentes. Rios e nascentes estão com os seus dias contados. Segundo técnicos da Embasa, em bem pouco tempo a água será o recurso natural mais disputado entre as pessoas, pois não chegará para todos.

Prova do descaso para com o meio ambiente pode ser facilmente observado com o que vem ocorrendo na Avenida Paralela. Vegetação, lagoas e pequenas nascentes estão sendo destruídas de maneira sistemática. Outro exemplo do prejuízo em nome do progresso pode ser observado também no bairro do Stiep, onde a Lagoa dos Frades, outrora fonte de água pura para consumo humano, parece estar vivendo os seus últimos dias.

Apenas um casal de garças dá plantão no local, como se quisesse proteger o mínimo que resta. Segundo afirmou Ronaldo Domingos Mantteoni, morador do bairro há cinco anos, ele ainda pôde assistir a várias espécies de aves migratórias que viajavam quilômetros, atravessando continentes, só para reproduzirem no local. Até bem pouco tempo alguns falcões americanos eram vistos na lagoa, disse Maristela Costa Abreu, outra moradora do bairro. "Agora o que vemos são alguns cavalos que são soltos por seus donos na área para pastarem e este casal de garças, que dá plantão no local como se fossem soldados guardiães do espaço, na esperança talvez de que um dia as outras aves possam retornar".

Há cerca de 40 anos, quando ainda não existia o Conjunto dos Bancários, o Centro de Conven-



Foto: Marco Aurélio Martins

A Lagoa dos Frades encolheu, com os grandes prédios surgidos em volta

ções e a pista que dá acesso à Boca do Rio, a lagoa mantinha o seu estado de conservação, disse Airton Bélen, 72 anos, que garante ter conhecido o local ainda "virgem". "Havia duas lagoas, uma que se chamava De Beber, que se comunicava com a dos Frades. Ambas abasteciam as pessoas com água boa de beber. O fim veio mesmo depois da construção do Conjunto dos Bancários, quando a área começou a ser devastada", lembra.

Mais construções

Parte da lagoa foi aterrada e

com a construção de novos empreendimentos no local, disse Bélen, foi cada vez mais sumindo. Hoje, segundo ele, a lagoa serve como depósito de lixo e esgoto. O projeto da construtora que edificou, quase nas margens da lagoa, o espigão First Tower, era de revitalizar o manancial para servir inclusive de área de lazer para os seus moradores. A construtora faliu e o projeto foi *para o espaço*. Agora, denuncia Arnaldo Lopes, estão surgindo no local outras construções, que também estão descaracterizando a área.